

MEIOS DE LUTA

Utilização de plantio isento de nemátodos e/ou de variedades resistentes e praticar a rotação de culturas ou o pousio. Lavar muito bem todas as ferramentas e maquinaria agrícola antes de efectuar trabalhos em terrenos livres da presença destes nemátodos.

Aplicação de produtos fitofarmacêuticos homologados, do grupo dos nematodi-cidas, ao solo e antes da instalação das culturas, respeitando sempre as indicações técnicas constantes nos rótulos das embalagens.



Figura 6 – Sintomas do vírus do urticado ou do nó curto da videira transmitido por *Xiphinema*.
<http://www.interempresas.net/Agricola/Articulos/45217-Agricultura-y-sostenibilidad.html>
(15/12/2010)

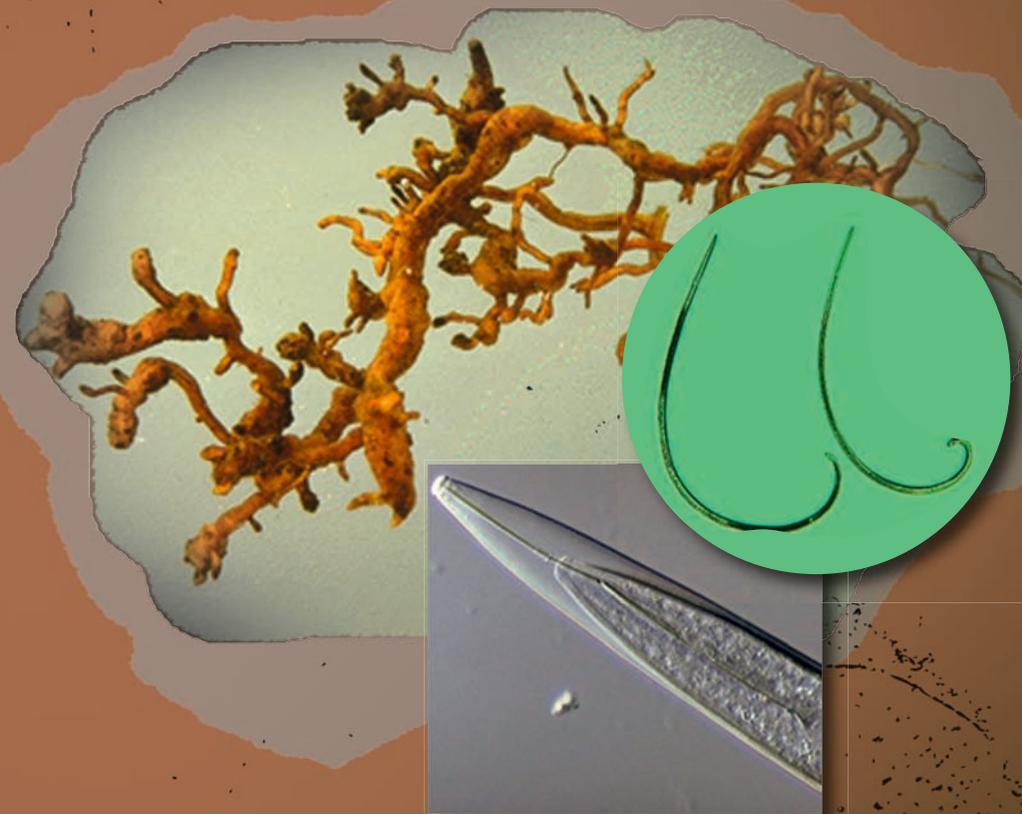


Governo dos Açores



SECRETARIA REGIONAL DA
AGRICULTURA E FLORESTAS

PRAGAS E DOENÇAS NEMÁTODOS *XIPHINEMA*



Direcção de Serviços de Agricultura e Pecuária

Quinta de S. Gonçalo

9500-343 PONTA DELGADA

Tel. 296 204 350 | Fax. 296 653 026

Email: info.dsap@azores.gov.pt

Os nemátodos do gênero *Xiphinema* são vulgarmente conhecidos por nemátodos adaga, devido à sua forma semelhante a um punhal. São ectoparasitas sedentários, uma vez que se fixam no exterior das plantas para se alimentarem. São também responsáveis por transmitir viroses às plantas (fig. 1, 2 e 6).



Figura 1 – Cacho de uvas são e outro atacado por virose transmitida por *Xiphinema* sp.. <http://nematology.ucdavis.edu/faculty/westerdahl/courses/slides/fromCD/3166/073B.GIF> (15/12/2010)

HOSPEDEIROS

Podem atacar a videira, a roseira, a amoreira, o morangueiro, o milho e diversas árvores de fruto, entre as quais a figueira.



Figura 2 – Folha de videira com sintoma de virose transmitida por *Xiphinema* sp.. <http://nematology.ucdavis.edu/faculty/westerdahl/courses/slides/fromCD/3166/072B.GIF> (15/12/2010)



Figura 3 – Intumescimentos na raiz provocados por *Xiphinema* sp.. <http://www.nemachile.cl/xiphinema.html> (15/12/2010)

SINTOMAS

O ataque por parte destes nemátodos provoca a formação de intumescimentos na extremidade das raízes, de necroses e destruição das raízes (fig. 3). Quando não ocorre a transmissão de vírus, os sintomas na parte aérea das plantas são quase inexistentes. Contudo, se o ataque for severo, verifica-se um enfraquecimento da vegetação, paragem do crescimento e até mesmo a dessecação das plantas.



Figura 4 – Fotografia tirada ao microscópio de um nemátodo a introduzir o estilete numa raiz. <http://www.nematode.net/Species.Summaries/Xiphinema.index/index.php> (15/12/2010)

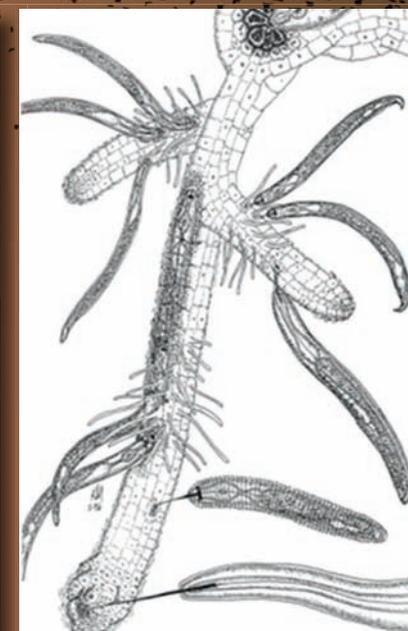


Figura 5 – Desenho de uma raiz atacada por vários nemátodos do género *Xiphinema*. http://www.science.oregonstate.edu/bpp/Nematodes/central/Oregon_crops.htm (15/12/2010)

CICLO DE VIDA

A reprodução destes nemátodos não requer a presença de machos. Na grande maioria das vezes ocorre por partenogénese, isto é, as fêmeas põem os ovos sem serem fecundadas.

Vivem no solo e deslocam-se através da película de água que envolve as partículas do solo. São atraídos pelas jovens raízes em crescimento, as quais perfuram com o longo estilete que possuem, para delas se alimentarem (fig. 4 e 5). São nemátodos vermiformes, compridos, que em repouso assumem a forma de um amplo C.